

Heresias do Preterismo Completo



Compilado por
César Francisco Raymundo

Revista Cristã
Última Chamada
Edição Especial nº 014

Heresias do Preterismo Completo

Compilado por:

César Francisco Raymundo

- Revista Cristã Última Chamada -

Edição Especial Nº 014

Agosto de 2014

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais. É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Revista Cristã Última Chamada

Periódico *Revista Cristã Última Chamada*, publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

Londrina - Paraná

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail:

ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Índice_____

Apresentação.....4

Capítulo 1_____

Resumo Teológico do Preterismo Completo

- Definição de Preterismo Completo.....5
- Uma Breve Análise Teológica do Hiperpreterismo.....7
- 1ª Tessalonicenses 4.15 e Hiper-Preterismo.....13

Capítulo 2_____

Heresias do Preterismo Completo

- A Eternidade Deste Mundo Presente
(Incluindo Morte e Sofrimento).....17
- Falácias, Objeções e Equívocos
do Preterismo Completo.....22
- A Gangrena Híper-Preterista (Partes 1 e 2).....27

Capítulo 3_____

Equívocos do Preterismo Completo

- Onde estão os comentaristas de João 21.22-23?
Estamos aqui!.....37
- Os Crentes não Entenderam sobre a
Ressurreição do Corpo?.....40
- O Preterismo Parcial não é Satisfatório?.....46
- Toda Profecia foi Cumprida?.....50

Conclusão.....55

Apresentação

Os textos deste e-book são, na verdade, vários artigos sobre o Preterismo Completo que foram publicados no site da Revista Cristã Última Chamada. Fiz esta compilação porque vi a necessidade de reuni-los em formato de livro, para que assim o leitor pudesse ter uma refutação prática contra o preterismo completo.

Este e-book destina-se especialmente para aqueles que estão começando no assunto. Aqui o leitor terá as ferramentas necessárias para manejar um assunto tão polêmico e perigoso como tem sido o preterismo completo.

Minha esperança é que para glória de Deus, muitos venham fazer bom uso desta presente obra.

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada

Resumo Teológico do Preterismo Completo

Definição de Preterismo Completo [1]

Por Phillip G. Kayser *

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto
(outubro/2012)

Os termos “Preterismo Completo”, “Preterismo Consistente”, “Hiperpreterismo”, “Preterismo Radical” e “Doutrina de Himeneu” têm sido usados com variados graus de conotações positivas ou negativas para definir o mesmo sistema de pensamento. Uma definição simplista de um preterista completo é uma pessoa que crê que todas as profecias da Escritura foram cumpridas. O Preterismo Completo tem pelo menos as seguintes características:

1. Uma crença que a Segunda Vinda de Cristo já ocorreu e nenhuma aparição futura é esperada;
2. Uma crença que a ressurreição já aconteceu e que, portanto, não haverá nenhuma ressurreição futura de nossos presentes corpos mortais;
3. Uma crença que o julgamento final de todos os homens já aconteceu (em 70 d.C.), já ocorreu o momento da separação dos bodes e ovelhas (Mt 25) e que não haverá nenhum julgamento futuro de toda a humanidade.

O Preterismo Completo é verdadeiramente um sistema de escatologia único com uma abordagem hermenêutica única para muitas passagens. Os preteristas completos não devem ser confundidos com aqueles que ensinam uma interpretação preterista (cumprida no passado) de algumas passagens. Todos os teólogos têm uma interpretação preterista de muitas passagens proféticas (primariamente aquelas relacionadas à primeira vinda de Cristo, mas também àquelas passagens profetizando o

juízo de Cristo em 70 d.C.). Em contraste com a ortodoxia, o Preterismo Completo ensina que *todas* as profecias já se cumpriram. Esse artigo não é uma exposição do sistema, mas uma elucidação de alguns dos seus principais ensinamentos heréticos.

.....
* Phillip G. Kayser é o pastor sênior da Dominion Covenant Church em Omaha, Nebraska. Recebeu o seu M.Div. do Westminster Theological Seminary (Califórnia) e o seu Ph.D. do Whitefield Theological Seminary (Flórida). Ele e sua esposa Kathy têm 5 filhos.

Notas:

1. Ebook: Crítica do Preterismo Completo, pgs. 5, 6.
Autor: Phillip G. Kayser
Publicado por Biblical Blueprints • www.biblicalblueprints.org
Tradução para o português pelo Monergismo • www.monergismo.com
Biblical Blueprints - Omaha, NE

Uma Breve Análise Teológica do Hiperpreterismo

Kenneth L. Gentry, Jr.*

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto [1]

De tempos em tempos tenho recebido cartas de homens que se declaram “reconstrutivistas” e “preteristas consistentes”. O “preterista consistente” crê que toda profecia foi cumprida na destruição do templo, no ano 70.d.C., incluindo o segundo advento, a ressurreição dos mortos, o grande julgamento e assim por diante. Devido ao meu ministério primário contra o velozmente mutável dispensacionalismo, não tenho tempo para tratar extensivamente com esse assunto, mas tenho alguns pensamentos que farei públicos neste artigo. Esses pensamentos são baseados em leituras de livros e publicações mensais, dos quais tenho em grande número.

Começemos observando que, em primeiro lugar, eu não sei como alguém pode credivelmente alegar ser pós-milenista e hiperpreterista, nem entendo como alguém pode alegar ser reconstrutivista, enquanto mantendo seu hiperpreterismo. Se todas as profecias foram cumpridas nos eventos do primeiro século, então quem pode dizer que é a vontade de Deus que o evangelho exerça uma vitória mundial? Não resta nenhuma palavra de profecia para nos informar tal coisa. Além do mais, a posição hiperpreterista não pode ser teonômica, visto que em sua visão a Lei se cumpriu com a extinção da ordem judaica (Mt. 5:17-19). Assim, um hiperpreterista não pode ser um reconstrutivista (pós-milenista teonômico) sobre fundamentos exegéticos (ainda que seu coração possa desejar uma visão reconstrutivista do mundo).

Ademais, há vários problemas exegéticos e teológicos que tenho com o ponto de vista hiperpreterista. Eu creio que meu preterismo ortodoxo e histórico seja um preterismo exegético (pois encontro passagens

específicas que requerem eventos preteristas específicos); considero as visões de Max King e Ed Stevens como sendo um preterismo teológico ou abrangente (eles aplicam conclusões exegéticas extraídas de várias passagens escatológicas para todas as passagens escatológicas, por causa de seu paradigma teológico). Deixe-me listar rapidamente algumas das minhas objeções presentes; espero encontrar tempo mais tarde para sentar e trabalhar no assunto como um todo (visto que o dispensacionalismo se encontra numa transição radical e eu tenho um ministério voltado para com os dispensacionalistas, tenho tentado focar todo tempo livre que consigo sobre o dispensacionalismo).

Fracasso Credal

Primeiro, o hiperpreterismo é heterodoxo. Ele está fora da ortodoxia credal do Cristianismo. Nenhum credo menciona um segundo advento no ano 70 d.C. Nenhum credo menciona qualquer outro tipo de ressurreição que não seja a do corpo. Os credos históricos falam do julgamento universal e pessoal de todos os homens, não de um julgamento representativo no ano 70 d.C. Seria extraordinário se toda igreja que sobreviveu ao ano 70 d.C. perdesse o próprio entendimento do eschaton e não percebesse que seus membros ressuscitaram! E que as próximas gerações não tivessem nenhuma indicação da grande transformação que ocorreu! A igreja cristã em sua totalidade falhou em reconhecer os contornos básicos da escatologia cristã nos seus primeiros 1.900 anos?

Clareza Bíblica

Segundo, o hiperpreterismo tem sérias implicações para a clareza da Escritura. Esse ponto de vista não somente tem implicações para os credos posteriores, mas para as habilidades instrucionais dos apóstolos: ninguém na história da igreja sabia as questões principais das quais eles falaram – até muito recentemente! As Escrituras são impenetráveis num assunto dessa importância? Clemente de Roma viveu durante o ano 70 d.C. e não teve nenhuma idéia de que tinha ressuscitado! Ele continuou a esperar uma ressurreição física (Clemente 50:3). Os (supostos) netos de Judas ainda aspiravam uma ressurreição física (cf. Eusébio, EH 3:24:4). Quem quer que esses homens fossem, eles viveram na primeira geração e na terra de Israel – com absolutamente nenhuma idéia de uma ressurreição no ano 70 d.C. ou um segundo advento decorrido. Veja também o Didaquê 10:5; 16:1ss (primeiro século); Inácio; Trallians 9:2; Smyrnaens 2:1; 6:1; Carta a Policarpo 3:2 (começo do segundo século); Policarpo 2:1; 6:2; 7:1. Veja também Papias, Irineu e Justino Mártir.

Berkouwer observa corretamente que a razão pela qual a ressurreição encontrou aceitação credal logo cedo foi devido à clara ênfase do Novo Testamento sobre ela. A visão hiperpreterista tem implicações sérias e embaraçosas para a clareza da Escritura – e isso a despeito do fato que estamos agora (supostamente) em nossos estados ressurretos e temos o Espírito Santo derramado em nós, bem como seus dons de mestre, que deveriam nos proteger de todo vento de doutrina (Efésios 4)!

Nenhum Cânon

Terceiro, o sistema hiperpreterista deixa o cristão da Nova Aliança (em nossa era pós-70 d.C.) sem um cânon. Se toda profecia foi cumprida antes de 70 d.C. e se todo o Novo Testamento fala de assuntos do período de tempo pré-70 d.C., não temos nenhuma passagem diretamente relevante para nós. O Novo Testamento inteiro deve ser transposto antes de podermos usá-lo.

Fracasso Hermenêutico

Quarto, o hiperpreterismo sofre de sérios erros em sua metodologia hermenêutica. Quando uma passagem contextualmente definida aplica-se ao evento 70 d.C., o hiperpreterista tomará todas as passagens com linguagem similar e aplicá-las-á a 70 d.C. também. Mas a similaridade não implica em identidade; Cristo limpou o templo duas vezes e de formas virtualmente idênticas; mas os dois eventos não são o mesmo. Além do mais, devemos distinguir sentido e referência; há vários tipos de “ressurreição” na Escritura: os ossos secos de Ez. 37; a redenção espiritual em João 5:24; a redenção física do túmulo em João 5:28; a renovação de Israel em Cristo em Romanos 11:15; e da Besta em Ap. 13:3. Eu sustento que as passagens que especificamente delimitam o período de tempo por indicadores temporais (tais como “esta geração”, “brevemente”, “em breve”, “perto” e expressões similares) devem ser aplicadas a 70 d.C., mas passagens com expressões similares podem ou não serem assim aplicadas.

Erros de Ressurreição

Quinto, há um sério problema com a remoção da ressurreição física da teologia sistemática. A ressurreição de Cristo é expressamente declarada ser o paradigma da nossa (1Co. 15:20ss). Todavia, sabemos que sua

ressurreição foi física e tangível (Lc. 24:39), enquanto a nossa é (supostamente) espiritual. O que aconteceu com a analogia bíblicamente definida entre a ressurreição de Cristo e a nossa no sistema hiperpreterista?

Erros Antropológicos

Sexto, há vários outros problemas teológicos e exegéticos com a ressurreição apenas espiritual. Em primeiro lugar, a visão hiperpreterista tende a diminuir o significado das implicações somáticas do pecado: o pecado de Adão teve efeitos físicos, bem como efeitos judiciais e espirituais; onde é que isso é tratado no sistema hiperpreterista? As implicações da morte não são apenas judiciais e espirituais, mas também físicas (Gn. 3:14,19; Rm. 6:23). Se os cristãos estão agora cumprindo a expectativa da ressurreição da Escritura, então os gnósticos dos primeiros séculos estavam corretos! A palavra física parece ser supérflua, no ponto de vista hiperpreterista. A antropologia do hiperpreterismo é defeituosa nisso, não permitindo a importância teológica da natureza corpo/alma do homem (Gn. 2:7). Isso pode ter implicações também para a pessoa de Cristo e a realidade da sua humanidade.

Questões Pungentes

Sétimo, com respeito ao ensino de Cristo e dos apóstolos, devemos nos perguntar por que Paulo foi zombado pelos gregos em Atos 17 por crer na ressurreição, se ela não era uma realidade física. Devemos nos perguntar por que Paulo se alinhava com os fariseus na questão da ressurreição (Atos 23:6-9; 24:15, 21). Devemos nos perguntar por que nós cristãos ainda casamos e nos damos em casamento, visto que Cristo disse que na ressurreição não casaríamos (Lc. 20:35). Devemos nos perguntar por que os apóstolos nunca corrigiram a noção espalhada de uma ressurreição física, que era tão corrente no Judaísmo (cf. Josefo, Talmude, etc.). Devemos nos perguntar por que nós cristãos “ressurretos” ainda precisamos morrer; porque não deixar esse mundo como Enoque e Elias? Ademais, quando e o que é a ressurreição dos perdidos (Jo. 5; Ap. 20)? Paulo considerou Himeneu e Fileto como tendo pervertido a fé de alguns ao dizer que a ressurreição era passada (2Tm. 2:17-18). Uma visão errônea da ressurreição era um assunto sério para Paulo.

Efeitos da Ressurreição

Oitavo, me pergunto, sob a visão hiperpreterista, que diferença nossa ressurreição faz nesta vida? Adoecemos e enfraquecemos na mesma escala daqueles que viveram antes da ressurreição de 70 d.C. Essa gloriosa ressurreição do “corpo espiritual” não tem nenhum impacto em nossa condição presente? Uma análise hiperpreterista pode nos fazer pensar que Paulo via o ano 70 d.C. como um agente de alívio dos gemidos e tentações da carne (Rm. 7:25); todavia, ainda temos tais coisas – a despeito da suposta ressurreição.

Implicações Cristológicas

Nono, Atos 1 claramente define o segundo advento de Cristo em termos da sua ascensão, que foi física e visível. Por exemplo, em Atos 1:8-11 Lucas é cuidadoso em dizer que os discípulos estavam “vendo-o” (RC) como ressurreto; ele foi recebido e “[ocultado] a seus olhos” (v. 9b); eles estavam “com os olhos fitos no céu” enquanto ele “subia” (v. 10); eles estavam “olhando” (v. 11); eles viram (v. 11, NVI).

Claramente, sua ascensão foi um fenômeno visível e glorioso envolvendo seu corpo ressurreto tangível. E havia uma nuvem real e visível junto com ele (v. 10). Os mensageiros angélicos resolutamente declaram “este mesmo Jesus” (isto é, o Jesus que eles conheceram por três anos, que está agora num corpo ressurreto tangível) “voltará da mesma forma como o viram subir” (NVI).

O grego *on tropon* significa literalmente “de que maneira”. A frase grega “nunca indica mera certeza ou semelhança vaga; mas sempre que ocorre no Novo Testamento, denota identidade de modo ou maneira” (A. Alexander, Atos, ad loc.). Consequentemente, temos garantia bíblica expressa para esperar um retorno de Cristo visível, corporal e glorioso, correspondente em tipo à sua ascensão. A posição hiperpreterista é contrária a esse claro ensino da Escritura.

Um Milênio Breve

Décimo, se o ano 70 d.C. termina o reino Messiânico de Cristo (cf. a visão hiperpreterista de 1Co. 15:24,28), então a gloriosa era Messiânica

profetizada por todo o Antigo Testamento é reduzida a um intervalo de 40 anos, enquanto que por todas as opiniões ela é uma era prolongada e gloriosa. Um problema com o pré-milenismo é que ele reduz o reino de Cristo a mil anos literais; o hiperpreterismo o reduz a quarenta anos! As expressões proféticas do reino tendem a falar de um enorme período de tempo, até mesmo empregando termos que são frequentemente usados para a eternidade. O reino de Cristo foi um paralelo exato ao de Davi, que durou o mesmo espaço de tempo?

Erros da História e da Igreja

Décimo-primeiro, os hiperpreteristas eternalizam o tempo, ao permitir que a história continue para sempre. Isso não somente vai contra declarações expressas da Escritura, mas também tem Deus tratando com um universo no qual o pecado permanece para sempre e sempre e sempre. Não há nenhuma conclusão final para a questão da rebelião do homem; não há nenhuma contabilidade final do pecado. Cristo nos diz que o julgamento será contra os rebeldes em seus corpos, não corpos “espirituais” (Mt. 10:28).

O sistema hiperpreterista não abrange o passado suficientemente (até a Queda e a maldição do mundo físico) para ser capaz de entender o significado da redenção enquanto esta se move para uma consumação final e conclusiva, libertando o mundo que foi amaldiçoado pelo pecado. O fracasso total do primeiro Adão deve ser sobrepujado pelo êxito total do Segundo Adão.

Labor Eclesiástico

Décimo-segundo, o hiperpreterismo tem sérias implicações negativas para o labor eclesiástico. A Grande Comissão está delimitada a era antes de 70 d.C., devido à interpretação de “o fim” pelos hiperpreteristas? (Mt. 28:20). A Ceia do Senhor é supérflua hoje, tendo sido cumprida (supostamente) no segundo advento de Cristo em 70 d.C. (1Co. 11:26)?

.....

* Sobre o autor: Kenneth L. Gentry tem vários títulos em teologia, incluindo um Th.D. do Seminário Whitefield. Ele é pastor da Igreja Presbiteriana de Reedy River, em Conestee, Carolina do Sul, e escreveu vários livros e inúmeros ensaios.

1ª Tessalonicenses 4.15 e Hiper-Preterismo

Jim West

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto [1]

“Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem.” Uma das atrações do hiper-preterismo é baseada num mal-entendido da declaração de Paulo em 1 Tessalonicenses 4:15, onde ele escreve: “Dizemo-vos, pois, isto, pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem”. Devotos de Himineu[2] argumentam que Paulo cria que ele e alguns crentes escapariam da morte para testemunhar a Segunda Vinda.[3]

Insiste-se então que a Parousia deve ter ocorrido durante o tempo de vida de Paulo. Há inumeráveis problemas com essa interpretação. Primeiro, não somente Paulo teria que estar vivo, mas também todos na igreja em Tessalônica, a quem ele estava escrevendo (ele disse “nós”, os que ficarmos vivos). Se afirmarmos dogmaticamente que Paulo experimentou a Parousia, então devemos afirmar dogmaticamente o mesmo para todos os seus leitores.

Se sequer um dos seus leitores morreu antes da Parousia, então não podemos eliminar a possibilidade que o próprio Paulo (bem como todos os tessalonicenses) poderia ter morrido antes do advento do Senhor. Claramente, Paulo não está dizendo aos tessalonicenses que cada um deles escaparia da morte para experimentar a vinda do ano 70 d.C.[4]

1ª Tessalonicenses pode de fato ter sido a primeira carta que Paulo escreveu – talvez vinte anos antes da destruição de Jerusalém. A razão dele falar de si mesmo e eles (os tessalonicenses) como “vivos” é porque

ele deve distinguir entre vivos e mortos. Seu objetivo é transmitir conforto aos vivos, não porque sabia que os então vivos estariam vivos quando Cristo retornasse, mas porque os vivos precisam saber que os seus mortos serão os “primeiros” beneficiários da Segunda Vinda (1Ts. 4:16).^[5] Seu propósito é transmitir conforto aos vivos sobre os seus mortos (esse é o motivo dele se enumerar com os vivos), não profetizar que sua geração escaparia da morte.

Outro problema com a interpretação hiper-preterista de 1 Tessalonicenses 4:15 é que essa própria epístola foi lida por outros cristãos também. Ela foi lida por “todos os santos irmãos” (1Ts. 5:26-27). Tenha em mente que a influência e, portanto, a comunhão dos cristãos tessalonicenses era grande: essa igreja era um exemplo “para todos os fiéis na Macedônia e Acaia” (1Ts. 1:7).

Dessa igreja a palavra do Senhor (que incluía “a palavra do Senhor” anunciada a Paulo sobre a Parousia e a ressurreição – 1Ts. 4:15) “soou” em “todos os lugares” (1:18). De acordo com a lógica hiper-preterista, cada cristão pré-70 d.C. que leu 1 Tessalonicenses 4:15 espancaria o anjo da morte, a fim de conseguir estar vivo na vinda de Cristo no ano 70 d.C.

Os discípulos de Himineu argumentam que tudo de Mateus 24 é sobre 70 d.C. A vinda de Cristo para julgar Israel é a Segunda Vinda, alegam eles. Todavia, Jesus diz em Mateus 24:36: “Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai.” Se, como o hiper-preterista afirma, o “daquela dia” do versículo 36 refere-se à vinda de 70 d.C. (que nem Cristo em Sua natureza humana conhecia), como Paulo e todos os tessalonicenses sabiam que escapariam da morte para experimentá-la?

Os himineus têm também uma dificuldade insuperável de combinar 1ª Tessalonicenses 4:17 com 1 Coríntios 15:52, onde lemos: “Num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados.” Observe: enquanto em 1 Tessalonicenses 4:15 Paulo fala de si mesmo como possivelmente vivo quando Cristo retornar, em 1ª Coríntios 15:52 ele fala de si mesmo como corporalmente “ressurreto” no retorno de Cristo. O objetivo de Paulo não é declarar que ele estaria morto quando Cristo retornasse, nem que estaria vivo quando do seu retorno. Ele está meramente se identificando com o povo de Deus.

Sem dúvida Paulo tinha certo conhecimento que estaria vivo ou seria um participante na ressurreição após sua morte, mas esse certo conhecimento não é o mesmo que dizer que ele sabia com certeza qual dessas alternativas seria o seu destino. Além disso, em nenhum lugar a Bíblia declara que a ressurreição corporal de todos os crentes acontecerá “cedo”, “está próxima” ou “será em breve”.^[6] Contudo, há uma declaração descrevendo os hereges que afirmam que a ressurreição é “já passada” – os himineus!

Fonte: <http://www.reformed.org/> ^[6]

Notas:

1 E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em agosto/2008.

2 Himineu e Fileto são nomeados por Paulo em 2 Timóteo 2:18, e ali o apóstolo diz que estes tinham se desviado “da verdade, dizendo que a ressurreição era já feita, e pervert eram a fé de alguns”. Os hiperpreteristas assumem uma posição similar. (Nota do tradutor)

3 Há ainda aqueles que, embora afirmando serem cristãos, usam a mesma explicação de muitos ateus para essa e outras passagens da Escritura, a saber, que o apóstolo se equivocou. Um escritor famoso chegou a dizer que os apóstolos estavam justificados no equívoco deles, visto que o mesmo estava fundamentado no equívoco de Cristo, que pensava realmente que a Segunda Vinda seria no primeiro século. Sobre a importância do preterismo na apologética cristã, recomendo o livro “Os Últimos Dias Segundo Jesus”, de R. C. Sproul, lançado pela Editora Cultura Cristã. (Nota do tradutor)

4 Os hiper-preteristas afirmam que a Segunda Vinda de Cristo ocorreu em 70 d.C., enquanto os preteristas afirmam que em 70 d.C. houve uma vinda de Cristo em julgamento, e que a Segunda Vinda ainda ocorrerá, embora ninguém saiba quando. Para maiores informações, consultar a seção “preterismo” do Monergismo.com. (Nota do tradutor)

5 “ Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro.”

6 Como o faz com a vinda do Senhor, embora devamos entender tais ocorrências como referências à sua vinda em julgamento no ano 70 d.C. (Nota do tradutor)

7http://www.reformed.org/eschaton/index.html?mainframe=/eschaton/west_preterism.html

Heresias do Preterismo Completo

A Eternidade Deste Mundo Presente (Incluindo Morte e Sofrimento)

Por César Francisco Raymundo [1]

O preterismo completo ensina que não haverá a restauração de TODAS as coisas neste planeta, e, portanto, este mundo presente existirá para sempre com sofrimento e morte. Desta forma, o preterismo completo "reduziu a eficácia da obra redentora de Jesus ao ponto de que a vitória de Satanás sobre Adão no jardim [do Éden] se torna permanente".[2]

Veja suas declarações:

"...o mundo, o universo, o reino, a era da Igreja, biblicamente não têm fim... Portanto, eles não têm nenhum último dia, última hora, último minuto, último segundo, ou última alguma coisa na qual podemos colocar uma ressurreição".[3]

"Comparativamente, assim como o pecado não cessou de existir após Jesus lidar com ele, a morte física não foi eliminada por sua derrota final. Jesus nunca quis dizer que os crentes não continuariam a morrer fisicamente. 'E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo' (Hb 9.27). Essa vida física não foi perdida em Adão, portanto, não foi restaurada em Cristo, nem o será".[4]

"Creio que há um longo futuro à nossa frente neste planeta... Milhões ou bilhões de gerações (ou mesmo a eternidade) podem estar por vir".[5]

Numa determinada ocasião, fiz uma pergunta para um pastor que é defensor do preterismo completo, veja:

Olá Pr. [...]

Olha, ainda estou lendo seus artigos, mas tem uma pergunta que sempre paira na mente dos que encontram o preterismo completo. Parece que segundo o preterismo completo, o mundo continua indefinidamente sem nunca o pecado ter um fim aqui na terra? O que acontece com o pecado no mundo? Continuará eternamente? Ou um dia Deus dará um basta total? Seria o caso de o reino de Deus ir conquistando o mundo até que um dia não houvesse mais pecado na terra?

Fico no aguardo!

Abraços
Cesar

Veja a resposta:

"Amigo Cesar me desculpe à demora de te responder. Estive de mudança de estado e esse processo é bastante desgastante.

Assim que pude, instalei a Net e foi então que pude em fim te responder a questão do pecado.

Pois bem; A questão Preterista não pode ser definida em hipótese alguma a visão materialista, física ou visual. Como está escrito "O reino de Deus não vem com aparência exterior" Lucas 17:20

Então, nessa tentativa de ver o reino de forma visual é que muita gente se confunde.

Vejamos então a questão do pecado. O pecado entrou no mundo por meio da desobediência de Adão "Portanto, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram." Romanos 5:12

É bom salientar que essa morte foi espiritual, pois quando Adão desobedeceu e recebeu a punição viveu ainda 900 anos depois morreu fisicamente.

O pecado por sua vez afastou o homem de Deus, da comunhão e da santidade.

Jesus o Senhor, o segundo Adão veio para restabelecer essa comunhão e santidade que antes se perdera em Adão. “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo.” 1 Coríntios 15:22

Esse ser vivificado em Jesus é espiritual! Ele disse a Nicodemos “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.” João 3:6

Veja! Esse texto é bem propício para que venhamos a definir a questão; O que é nascido da carne (em Adão, no Pecado) é carne! O que é nascido do Espírito (do Segundo Adão, vivificado em Jesus) é espírito!

Logo se entende que o ciclo da existência humana é definido desta forma. Nasce morto em Adão e vivifica em Cristo.

“Uma geração vai, e outra geração vem; mas a terra para sempre permanece.” Eclesiastes 1:4

“O teu reino é um reino eterno; o teu domínio dura em todas as gerações.” Salmos 145:13

Uma vez que o Reino foi implantado em 70d. C, não devemos esperar que um dia a humanidade voltasse ao estado de perfeição que existia antes da queda, isso só é possível no espírito, e uma vez que o espírito é vivificado esse toma posse do reino de Deus! (o grifo é meu)

[...]

Esse Reino é real e presente! Não há morte pra quem estão em Cristo! Não há pranto! Nem dor! Creia! As Escrituras não mentem! Você deve se perguntar : Mas porque tanta corrupção, roubo... Não vivas pelo que os teus olhos veem, viva por fé naquilo que diz a Bíblia! Carne é carne espírito é espírito".[6]

Através das declarações vistas acima, existem várias passagens da Escritura que são negadas:

“Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte”. (1ª Coríntios 15.25-26)

Neste contexto de 1ª Coríntios, o assunto em questão é a ressurreição dos mortos. Portanto, a morte em questão não é a espiritual já vencida na cruz. Outra coisa, Cristo não teve inimigos apenas no primeiro século, mas no decorrer da história até nossos dias e ainda outros que virão. Trata-se, então, que Cristo ainda está Reinando e reinará até que tudo seja consumado.

"E lhes enxugará dos olhos toda lágrima, e a morte já não existirá, já não haverá luto, nem pranto, nem dor, porque as primeiras coisas passaram". (Apocalipse 21.4)

Para quem está em Cristo já não há morte espiritual, maldição etc, mas futuramente com a consumação de todas as coisas, TUDO será restaurado neste mundo físico porque a Escritura diz: "o qual convém que o céu contenha até aos tempos **da restauração de tudo**, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio". (Atos 3.21 - o grifo é meu)

Olhe a sua volta e se pergunte: Tudo está restaurado? O sistema preterista completo é uma heresia perigosa que com suas interpretações absurdas tem negado dois mil anos de história da Igreja de Cristo e a própria Bíblia.

Também não nos dá esperança alguma em relação ao futuro, a respeito de uma ressurreição corporal e a restauração de TUDO com os novos céus e nova terra.

A crença do preterismo completo em relação ao futuro deste mundo não é em nada diferente da dos humanistas, ateus e filósofos descrentes de nosso tempo.

Notas:

1. César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada. E-mail: ultimachamada@bol.com.br

2. Full Preterism Refuted, Part 1: The Rapture; Full Preterism Refuted, Part 2: The Resurrection. Autor: Brian Schwertley. Copyright 2008 © Site: www.reformedonline.com Acessado dia 02 de Novembro de 2012.

3. Noe, Your Resurrection Body and Life, p. 37.

4. Noe, Your Resurrection Body and Life, p. 43.

5. Ed Stevens. Stevens Response to Gentry, (Kingdom Publications: Bradford, PA, 1997), p. 47.

6. Data do E-mail 03/01/2012 Horário: 20:29. Resolvi preservar o nome do referido pastor preterista completo.

* Este artigo foi baseado no livreto "Crítica do Preterismo Completo" também disponível no site www.revistacrista.org

Falácias, Objeções e Equívocos do Preterismo Completo

Por César Francisco Raymundo[1]

Neste artigo final sobre o preterismo completo, vamos analisar algumas falácias, equívocos e objeções do mesmo. Vamos começar pelo uso da palavra grega *mello* (mello). Observe a declaração dos preteristas completos sobre essa palavra:

“O Verbo grego *mello* [...] é um verbo de extrema iminência no Novo Testamento que é melhor traduzido como “prestes a ser”. Entretanto, **as traduções Inglesas da Bíblia (assim como as portuguesas) encobrem essa iminência em conjunto com eventos escatológicos**”.[1] (o grifo é meu)

Confesso que me causou grande mal estar a primeira vez que li esta declaração. Não porque talvez haja algum fundo de verdade sobre a mesma, mas porque me soou muito leviana a idéia de que “as traduções Inglesas da Bíblia (assim como as portuguesas) **encobrem**” o real significado do verbo grego *mello* em conjunto com textos escatológicos. A palavra “encobrir” me deu a entender que os tradutores da Bíblia voluntariamente, seja por maldade ou conspiração, esconderam a verdade do povo. E pior, nestes dois mil anos de história isto teria acontecido frequentemente, haja vista que só o preterismo completo - com seus apenas trinta anos de existência - veio a público denunciar essas supostas traduções erradas.

Pois bem, vou mostrar a seguir o que os preteristas completos não mostraram a respeito do verbo grego *mello*. Que o leitor julgue se eles apenas se esqueceram de mostrar o outro lado da moeda, ou se omitiram por maldade para assim enganar.

Uma das passagens em que o verbo grego *mello* é usado está Atos 24.15 que diz: “...tendo esperança em Deus, como também estes a têm,

de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos”. Você consegue ver a ressurreição dos mortos perto da época dos discípulos neste versículo? Se não, saiba, que os preteristas completos conseguiram e ainda dizem que as traduções enconbrem isto. Sobre essa passagem de Atos, veja a seguir a excelente e devastadora refutação do pastor Brian Schwertley:

“Nesta passagem, o grego do Texto Receptus está assim: “anastasin mellein esesthai nekron”. O preterista completo vai argumentar que a palavra mellein (de Mello) esesthai deve ser traduzida literalmente como “estar prestes a ser”.

Se fosse verdade que a palavra grega mello sempre ensinou a iminência, então o preterista completo poderia argumentar que Lucas, Paulo, Pedro e o autor de Hebreus genuinamente acreditavam e ensinavam sob inspiração divina que a segunda vinda de Cristo, a ressurreição e o julgamento final estavam prestes a acontecer. Eles eram eventos prestes a acontecer.

Depois de olhar para o modo desajeitado, desleixado em que os preteristas completos torcem as passagens da segunda vinda, poderíamos dizer que os indicadores de tempo são a base do seu sistema e servem como eixo de toda a sua argumentação principal. Consequentemente, temos de fazer uma pergunta crucial.

É verdade que sempre a palavra grega mello ensina ou implica em iminência? O simples fato da questão é que o seu argumento central é completamente falso. Assim, a ressurreição dos mortos não é algo que estava prestes a acontecer. Não era um evento que é historicamente próximo do período apostólico e não muito longe. O verbo Mello, que dizem que sempre ensina iminência, é encontrado em outras passagens que falam de eventos relacionados com a segunda vinda de Cristo, como Romanos 8.18: “a glória a ser revelada em nós”.

O verbo *mello* em grego clássico e koiné **pode ter significados diferentes dependendo do contexto e sintaxe**. Liddell e Scott estudo exaustivo do grego clássico dão os seguintes usos:

“I. que se destinam ou provável, indicando uma certeza ou forte probabilidade estimada no presente, passado ou futuro [...], de um destino ou probabilidade no futuro... II. estar prestes a, em [um] sentido puramente temporal... III. estar sempre vai fazer sem nunca fazer: assim, atrasar,

adiar ... IV. parte. mellein é usado quase adjetivamente... o tempo futuro... coisas para vir, o futuro. (o grifo é meu)

O excelente estudioso do grego Joseph Henry Thayer, essencialmente, concorda com tudo o que vimos até agora. Ele diz que mello tem os seguintes significados: "...as coisas futuras, as coisas por vir, ou seja, **conforme o contexto...**". (o grifo é meu)

O motivo que Lucas usa a mellein (infinitivo) em Atos 24.15 não é porque ele acredita que a segunda vinda corporal está prestes a ocorrer, mas porque ele está enfatizando a certeza de uma futura ressurreição dos justos e os ímpios: "tendo esperança em Deus, como também estes a têm, de que haverá ressurreição, tanto de justos como de injustos".

Se o leitor aceita o que os preteristas completos têm ensinado sobre o indicador de tempo na palavra grega mello, em seguida, ***deve aceitar a alegação do absurdo fantástico de que houve uma conspiração em massa ao longo dos últimos dois mil anos pelos sábios gregos, tradutores, escritores de léxicos e expositores para esconder o verdadeiro significado desta palavra.***

Essa conspiração teria que abranger estudiosos que são ateus, católicos romanos, unitaristas, ortodoxos, protestantes, bem como modernistas de classificação.

Ela teria que incluir todos os estudiosos do grego clássico, bem como todos aqueles que se especializam em grego koiné (isto é, do Novo Testamento em grego).

Também teria que concluir que os pais da igreja grega que falaram, escreveram e estudaram em grego tiveram uma compreensão muito mais pobre da língua grega do que os modernos preteristas completos.

O pano de fundo sobre este assunto é simples. Os preteristas completos ***perpetuaram um mito sobre o indicador de tempo*** principal e foram ignorantes ou deliberadamente maus usando a língua grega para provar sua teoria herética. É hora dos cristãos ortodoxos fazerem desaparecer o principal argumento que sustenta esse ensinamento, tolo, falso e perigoso".[2] (o grifo é meu)

Conclusão

O preterismo completo ensina que cada passagem da Escritura sobre a Segunda vinda de Cristo e a ressurreição ocorreram no ano 70 d.C. Por isto, segundo Brian Schwertley “esta hipótese obriga-os a tratar cada única passagem sobre a ressurreição do corpo em toda a Bíblia como metafórica [...]”.

Assim eles ignoram ou redefinem o significado de palavras simples, sem qualquer justificação exegética no contexto imediato (por exemplo: túmulos, o corpo mortal, descer do céu, o ar, os que dormem, os que morreram em Cristo, ressuscitarão incorruptíveis, alterado, transformado, etc).

Passagens que são didáticas e não-metafóricas são tratadas como sendo difíceis e de maneira esotérica. Isto explica porque sua literatura ignora o corpo muito grande de erudição cristã ortodoxa, e seu estudo e exposição sobre as passagens em questão.

Devemos acreditar que, de todos os acadêmicos, pastores e cristãos desde os pais da igreja do primeiro século até o século XIX, nem um sequer viu a verdade sobre a escatologia? Eu desafio todos os preteristas completos para mostrar cinco autores cristãos antes do século XIX, que acreditavam que a segunda vinda de Cristo ocorreu no ano 70 d.C.

Quando o claro ensino de uma passagem contradiz a sua teologia, eles usam uma passagem alheia para explicá-la (por exemplo, Mateus 24 é sobreposta a 1ª Tessalonicenses 4:13-18 e, portanto, o fato de que Paulo está discutindo uma literal ressurreição, com descida de Cristo e reunião dos santos no ar é ignorada ou explicada).

Eles são muito hábeis em encontrar um significado específico de uma palavra (por exemplo: o corpo, o ar, etc) em um contexto que concorda com a sua escatologia e depois arbitrariamente aplica-os em contextos onde é obviamente inadequada (por exemplo: em 1ª Coríntios 6:13ss. a palavra "corpo", que claramente se refere ao corpo físico [cf. 1ª Coríntios. 6:15, 16, 18], dizem ser o corpo do pecado [ou seja, a natureza pecaminosa] ou Israel como uma entidade corporativa.

Em 1ª Tessalonicenses 4:17 a palavra ar [aer] dizem que é o espírito do homem, ou reino do espírito, porque Satanás é o principal poder do ar [Ef.

2:2]. Se é assim perguntamos: Porque é que os cristãos mortos que já estão na presença de Cristo no céu irão para encontrá-lo em um reino espiritual ou nos ares?).

“Devemos acreditar que, de todos os acadêmicos, pastores e cristãos desde os pais da igreja do primeiro século até o século XIX, nem um sequer viu a verdade sobre a escatologia?”

Eu desafio todos os preteristas completos para mostrar cinco autores cristãos antes do século XIX, que acreditavam que a segunda vinda de Cristo ocorreu no ano 70 d.C.

Os preteristas completos essencialmente negam a clareza da Escritura. Embora haja algumas coisas na Bíblia que são difíceis de entender, as coisas que precisamos compreender para salvação e vida bíblica são tão claramente reveladas, que qualquer cristão pode facilmente entendê-los. As Escrituras que descrevem a ressurreição do corpo são simples passagens didáticas.

É por isso que a Igreja sempre concordou entre si sobre a ressurreição corporal dos crentes. Somente quando o preterista completo interpreta essas passagens, aprendemos que elas são excepcionalmente difíceis, metafóricas e esotéricas.

Talvez, seja por isso que os preteristas completos têm tantos pontos de vista diferentes entre si sobre os acontecimentos em torno da segunda vinda de Cristo. Eles gastam muito mais tempo tentando explicar o significado de passagens do que realmente fazer exegese delas. Eles são como aqueles dos quais Pedro falou que distorcem as Escrituras para sua própria destruição (2 Ped. 3:16)”. [3]

Notas:

1. Preterismo 101. Fonte: Living the question, (Inspirado no artigo Preterismo 101 de David A. Green). Tradução e Adaptação: Tiago Alves
2. Ebook: Refutando o Preterismo Completo. Autor: César Francisco Raymundo. Site: www.revistacrista.org
3. Idem nº 2.

A Gangrena Híper-Preterista

(Parte I)

Por Frank Brito

“Conservando a fé, e a boa consciência, a qual alguns, rejeitando, fizeram naufrágio na fé. E entre esses foram Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar”. (I Timóteo 1:19-20)

“E a palavra desses roerá como gangrena; entre os quais são Himeneu e Fileto; os quais se desviaram da verdade, dizendo que a ressurreição era já é passada, e perverteram a fé de alguns”. (II Timóteo 2:17-18)

Em suas duas cartas a Timóteo, Paulo citou o nome de três hereges – Himeneu, Fileto e Alexandre, o latoeiro (II Tm 4:14). Eram homens que anteriormente professavam a fé cristã, mas que com o passar do tempo “desviaram da verdade”, “fizeram naufrágio na fé” e “perverteram a fé de alguns”. II Timóteo nos diz qual era a heresia defendida por Himeneu e Fileto que levou Paulo a identificá-los como falsos mestres: “os quais se desviaram da verdade, **dizendo que a ressurreição era já é passada**”. O propósito deste artigo é demonstrar que esta mesma heresia é atualmente defendida pelos chamados híper-preteristas.

Primeiro, o **híper**-preterismo, também conhecido como preterismo **total**, não deve ser confundido com o preterismo **ortodox**, também conhecido como preterismo**parcial**. O hiper-preterismo é uma heresia que ensina que todas as profecias bíblicas, **sem exceção**, se cumpriram no passado, **até o primeiro século da era cristã**.

Segundo o híper-preterismo, não há mais nenhuma profecia que ainda se cumprirá no futuro e **até mesmo a segunda vinda de Cristo, o juízo final e a ressurreição dos mortos se cumpriu no primeiro século da era cristã, no ano de 70 AD**. Já o preterismo ortodoxo ou parcial ensina que a maioria das profecias bíblicas se cumpriu no passado, mas nem

todas. Segundo o preterismo parcial, **a segunda vinda de Cristo, o juízo final e a ressurreição dos mortos ainda acontecerá no futuro, no fim da história**. Portanto, não é uma heresia.

Paulo foi muito claro quanto a perversão de Himeneu e Fileto, **“dizendo que a ressurreição era já é passada, e perverteram a fé de alguns”**. A heresia de Himeneu e Fileto era dizer que a ressurreição dos mortos **já havia** acontecido sendo que ela **ainda não havia** acontecido.

Sendo assim, os híper-preteristas caem **na mesma** condenação que eles, pois o híper-preterismo **também** defende que a ressurreição já aconteceu quando, na verdade, ela ainda não aconteceu. A única maneira dos híper-preteristas não caírem na mesma condenação de Himeneu e Fileto é demonstrando que, apesar da ressurreição não ter sido passada em relação ao tempo deles, a ressurreição de fato já é passada em relação ao nosso tempo. **Não há meio termo para as palavras de Paulo. Se a ressurreição não aconteceu, aqueles que dizem que já aconteceu são ímpios e falsos mestres, cuja “palavra... roerá como gangrena”, que “se desviaram da verdade” e que “perverteram a fé” (II Tm 2:17-18).**

Cadê os Cadáveres?

“Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor. Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras”. (I Tessalonicenses 4:16-18)

Segundo o híper-preterismo, **a segunda vinda de Cristo, o juízo final e a ressurreição dos mortos se cumpriu no primeiro século da era cristã, no ano de 70 AD**. Três perguntas precisam ser respondidas:

- 1) Onde estão as evidências de que todos os cadáveres dos crentes que estavam nos túmulos no primeiro século, ressuscitaram e saíram dos túmulos vivos?
- 2) Onde estão as evidências de que os cadáveres que já haviam entrado em decomposição foram milagrosamente restaurados de forma que pudessem ressuscitar e reaparecer vivos?

3) Onde estão as evidências de que todos os crentes que estavam vivos no primeiro século tiveram seus corpos transformados e foram arrebatados aos céus para se encontrarem com o Senhor?

Evidentemente, não é possível apresentar quaisquer evidências de que nenhuma destas três coisas tenha acontecido no primeiro século. Seria um completo absurdo supor que por todo o Império Romano os mortos ressuscitaram e os cristãos vivos foram arrebatados ao céu sem que tivéssemos muitas evidências históricas de que isso aconteceu. Os hiperpreteristas, portanto, são ímpios e falsos mestres como Himeneu e Fileto, pois dizem “que a ressurreição era já é passada” quando ela de fato não é. Evidentemente, eles sabem que seria um completo absurdo supor que uma coisa dessas proporções tenha acontecido no Império Romano do primeiro século sem que tenhamos qualquer evidências. **Por isso eles precisam reinterpretar a ressurreição dos mortos, de forma que não seja mais entendida como uma ressurreição física e literal.**

A Natureza da Ressurreição

Os evangelistas não mediram esforços para deixar uma coisa muito clara – Jesus de fato ressuscitou. Não era um espírito. Não era um fantasma. Não era uma ilusão de ótica. Assim como Cristo de fato morreu **fisicamente**, Ele de fato ressuscitou **fisicamente**:

“E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E eles, espantados e atemorizados, **pensavam que viam algum espírito**. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e **por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho**”. (Lucas 24:36-39)

O Evangelho de João chega a dizer Ele tinha até as marcas dos cravos da crucificação:

“Ora, Tomé, um dos doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele disse-lhes: **Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado**, de maneira nenhuma o creerei. E oito dias depois estavam outra vez os seus discípulos dentro, e com eles Tomé. Chegou Jesus, estando as portas fechadas, e apresentou-se no meio, e disse: Paz

seja convosco. Depois disse a Tomé: **Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado**; e não sejas incrédulo, mas crente. E Tomé respondeu, e disse-lhe: Senhor meu, e Deus meu! Disse-lhe Jesus: Porque me viste, Tomé, creste; bem-aventurados os que não viram e creram”. (João 20:24-29)

Segundo o mesmo Apóstolo João, aqueles que negam que Jesus Cristo foi um **verdadeiro homem** com um **corpo físico**, não um fantasma ou um espírito, são **anticristos**:

“E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo **veio em carne** não é de Deus; mas este é o espírito do **anticristo**, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo”. (I João 4:3)

“Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais **não confessam que Jesus Cristo veio em carne**. Este tal é o enganador e o anticristo”. (II João 1:7)

A ressurreição não fez com que isso deixasse de ser verdade, como Lucas 24:36-39 deixa absolutamente claro. Sendo assim, aqueles que negam que Jesus ressuscitou em carne, são anticristos.

A ressurreição de Cristo é a chave para entender qual será a natureza da ressurreição dos cristãos:

“Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, **como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?** E, se não há ressurreição de mortos, **também Cristo não ressuscitou**. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permanecéis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos”. (I Coríntios 15:12-18)

Aqui o Apóstolo Paulo argumenta que se alguém **nega a existência** da ressurreição homens, ela estará **negando a ressurreição de Cristo**. A ressurreição dos homens ao qual ele se refere, então, necessariamente tem que ser entendida como sendo **da mesma natureza** que a ressurreição de Cristo.

Se ele estivesse falando de **dois tipos** de ressurreição diferentes, se ele não estivesse se referindo a uma ressurreição literal e física dos homens, seu argumento não faria qualquer sentido. **Seu argumento inteiro pressupõe que tanto a ressurreição dos homens quanto a de Cristo são da mesma natureza e, portanto, se a possibilidade de ressurreição dos homens for negada, teremos que negar também a ressurreição de Cristo.**

Sendo assim, somos forçados a concluir que se Cristo ressuscitou fisicamente, então nós também vamos ressuscitar fisicamente. Ele deixa isso perfeitamente claro em todo seu argumento:

“Pois como **todos em Adão morrem, do mesmo modo todos em Cristo serão vivificados**. Cada um, porém, na sua ordem: **Cristo as primícias, depois os que são de Cristo, na sua vinda**. Então virá o fim quando ele entregar o reino a Deus o Pai, quando houver destruído todo domínio, e toda autoridade e todo poder”. (I Coríntios 15:22-24)

Se Cristo (chamado de “as primícias” no v.23) ressuscitou **fisicamente**, então necessariamente devemos entender a “morte” e a “vivificação” do v. 22 como **morte e ressurreição física**. Se a “morte” e a “vivificação” do v. 22 não fossem morte e ressurreição física, então a ressurreição de Cristo não teria física, algo que é claramente negado pelos Evangelhos. **Novamente, o argumento inteiro pressupõe que tanto a ressurreição dos homens quanto a de Cristo são da mesma natureza**. Os hiper-preteristas tentam evitar essa conclusão óbvia distorcendo o que Paulo diz depois:

“Mas alguém dirá: **Como ressuscitam os mortos? e com que qualidade de corpo vêm?** Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como o de trigo, ou o de outra qualquer semente. Mas Deus lhe dá um corpo como lhe aprouve, e a cada uma das sementes um corpo próprio.

Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes. Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres.

Uma é a glória do sol, outra a glória da lua e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. **Assim também é a ressurreição, é ressuscitado em incorrupção. Semeia-se em**

ignomínia, é ressuscitado em glória. Semeia-se em fraqueza, é ressuscitado em poder. Semeia-se corpo animal, é ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual.

Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual. O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Qual o terreno, tais também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais.

E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial. Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção". (I Coríntios 15:35-50)

Falaremos mais sobre isso na segunda parte deste estudo.

Parte II

“E falando eles destas coisas, o mesmo Jesus se apresentou no meio deles, e disse-lhes: Paz seja convosco. E eles, espantados e atemorizados, pensavam que viam algum espírito. E ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que sobem tais pensamentos aos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”. (Lucas 24:36-39)

Na primeira parte de nosso estudo, foi argumentado que se Cristo ressuscitou fisicamente, então nós também vamos ressuscitar fisicamente. Híper-preteristas tentam evitar essa conclusão óbvia dos textos distorcendo o que Paulo diz no decorrer de I Coríntios 15:

“Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? e com que qualidade de corpo vêm? Insensato! o que tu semeias não é vivificado, se primeiro não morrer. E, quando semeias, não semeias o corpo que há de nascer, mas o simples grão, como o de trigo, ou o de outra qualquer semente. Mas Deus lhe dá um corpo como lhe aprouve, e a cada uma das sementes um corpo próprio.

Nem toda carne é uma mesma carne; mas uma é a carne dos homens, outra a carne dos animais, outra a das aves e outra a dos peixes. Também há corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres. Uma é a glória do sol, outra a glória da lua e outra a glória das estrelas; porque uma estrela difere em glória de outra estrela. Assim também é a ressurreição, é ressuscitado em incorrupção.

Semeia-se em ignomínia, é ressuscitado em glória. Semeia-se em fraqueza, é ressuscitado em poder. Semeia-se corpo animal, é ressuscitado corpo espiritual. Se há corpo animal, há também corpo espiritual. Assim também está escrito: O primeiro homem, Adão, tornou-se alma vivente; o último Adão, espírito vivificante. Mas não é primeiro o espiritual, senão o animal; depois o espiritual.

O primeiro homem, sendo da terra, é terreno; o segundo homem é do céu. Qual o terreno, tais também os terrenos; e, qual o celestial, tais também os celestiais. E, assim como trouxemos a imagem do terreno, traremos também a imagem do celestial. Mas digo isto, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus; nem a corrupção herda a incorrupção". (I Coríntios 15:35-50)

Aqui o Apóstolo Paulo diz que há "corpos celestes", que são equivalentes ao "corpo espiritual", e também que há "corpos terrestres", que são equivalentes ao "corpo animal". Segundo o Apóstolo, o corpo terrestre ou animal é o que temos agora e o que Cristo tinha antes da ressurreição.

O corpo celeste ou espiritual é o que Cristo passou a ter depois da ressurreição e também o que nós teremos quando ressuscitarmos. É importante observar que o claro argumento de Paulo é que nossos corpos depois de nossa ressurreição serão da mesma natureza que o corpo de Cristo depois de sua ressurreição.

Híper-preteristas usam isso para negar que a ressurreição envolva um corpo físico. A ressurreição, dizem eles, não é física e sim espiritual. Com base nisso, argumentam que, apesar da ressurreição de fato ter acontecido no primeiro século, não houve qualquer cadáver saindo dos túmulos vivos.

O erro crucial deste argumento é a falsa ideia de que "espiritual" seja necessariamente o oposto de "físico". Para o híper-preterista, se o corpo da ressurreição é espiritual, então ele não pode ser físico. Mas esse não é o sentido de "espiritual" na Bíblia:

“Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos debaixo da nuvem, e todos passaram pelo mar. E todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar, E todos comeram de uma mesma comida espiritual, E beberam todos de uma mesma bebida espiritual”. (I Coríntios 10:1-4)

Aqui o Apóstolo diz que os hebreus comeram uma comida espiritual e beberam uma bebida espiritual. Isso significa que a comida e a bebida não era física, não era material? É claro que era:

“Então disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover pão dos céus, e o povo sairá, e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu o prove se anda em minha lei ou não. E acontecerá, no sexto dia, que prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia”. (Êxodo 16:4-5)

“Então disse o SENHOR a Moisés: Passa diante do povo, e toma contigo alguns dos anciãos de Israel; e toma na tua mão a tua vara, com que feriste o rio, e vai. Eis que eu estarei ali diante de ti sobre a rocha, em Horebe, e tu ferirás a rocha, e dela sairão águas e o povo beberá. E Moisés assim o fez, diante dos olhos dos anciãos de Israel”. (Êxodo 17:5-6)

O pão literalmente caía do céu, era tocado e colhido com as mãos e, por fim, era mastigado com os dentes e engolido. Da mesma forma, a água literalmente saiu da rocha para ser literalmente ingerida pelos hebreus. Isso deixa claro que a comida e a bebida espirituais eram comida e bebida físicas, ainda que tivessem uma origem sobrenatural. Isso mostra que, biblicamente, “espiritual” não é necessariamente oposto de “físico”. Outro exemplo:

“Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido”. (1Co 2:14-15)

Aqui o Apóstolo Paulo compara o homem natural com o espiritual. Os dois são homens. Mas um é espiritual e o outro não. Por acaso o homem espiritual é aquele que não tem corpo físico? Evidentemente, ele não é chamado de espiritual porque é um fantasma, mas porque ele é guiado pelo Espírito de Deus:

“Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus. As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais”.(I Co 2:12-13)

Da mesma forma, o “corpo espiritual” (I Co 15:44) é simplesmente o corpo físico sendo ressurreto pelo poder do Espírito de Deus:

“E, se o Espírito daquele que dentre os mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dentre os mortos ressuscitou a Cristo também vivificará os vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que em vós habita”. (Romanos 8:11)

Aqui, como em I Coríntios 15, o Apóstolo argumenta aqui que tanto a ressurreição dos homens quanto a de Cristo são da mesma natureza. Ele deixa claro que nossos corpos depois de nossa ressurreição serão da mesma natureza que o corpo de Cristo depois de sua ressurreição. “Assim como trouxemos a imagem do terreno, assim traremos também a imagem do celestial” (I Co 15:49).

A “imagem do terreno” refere-se ao corpo terreno ou animal. A “imagem do celestial” refere-se ao corpo celeste ou espiritual. Sendo assim, somos forçados a concluir que, assim como o Pai, por Seu Espírito, ressuscitou a Cristo fisicamente, Ele também, pelo mesmo Espírito “vivificará vossos corpos mortais” (Rm 8:11).

Se o “corpo espiritual” (I Co 15:44) não fosse físico, a ressurreição de Cristo não teria sido física, simplesmente porque tanto a ressurreição dos homens quanto a de Cristo são da mesma natureza. Quando Paulo se refere ao corpo espiritual, seu propósito não é dizer que o corpo não será físico, mas é dizer que o corpo, sendo físico, será glorificado pelo Espírito de Deus para que assuma uma nova natureza.

O Falso Evangelho do Híper-Preterismo

“Também vos notifico, irmãos, o evangelho que já vos tenho anunciado; o qual também recebestes, e no qual também permanecéis. Pelo qual também sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado; se não é que crestes em vão... Então, ou seja eu ou sejam eles, assim pregamos e assim haveis crido.

Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé”. (I Coríntios 15:1,2, 11-14)

Se entendermos que tanto a ressurreição de Cristo quanto a ressurreição futura dos crentes é física, não temos outra alternativa se não reconhecer que os híper-preteristas são mestres falsos e iníquos, culpados de perverter o Evangelho. As palavras do Apóstolo são claras: “sois salvos se o retiverdes tal como vo-lo tenho anunciado”. E também: “se se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos?”

Como foi demonstrado, Paulo estava se referindo a ressurreição física, sendo da mesma natureza que a ressurreição de Cristo. “Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e vede, pois um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho”. (Lucas 24:36-39) Híper-preteristas, então, são culpados de rejeitar o Evangelho como foi anunciado em I Coríntios, pois negam a ressurreição. Como Paulo excomungou Himeneu, é dever das igrejas hoje excomungar os hiper preteristas modernos entregando-os a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Fonte: www.resistireconstruir.wordpress.com

Equívocos do Preterismo Completo

Onde estão os comentaristas de João 21.22-23? Estamos aqui!

Por César Francisco Raymundo*

"Respondeu-lhe Jesus: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me.

Então, se tornou corrente entre os irmãos o dito de que aquele discípulo não morreria. Ora, Jesus não dissera que tal discípulo não morreria, mas: Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?"
(João 21.22, 23)

Este artigo é uma resposta ao desafio feito por um defensor do preterismo completo. Tal desafiante escreveu um artigo intitulado *"Onde estão os comentaristas de João 21:22-23?"*.^[1] Em resposta, e em nome de todos os amantes da verdade da Escritura Sagrada, acrescento que *"Estamos aqui"* para responder a esse desafio.

Em relação a João 21.22, 23, nosso desafiante disse que *"os comentaristas fogem desse texto de forma impressionante!"*.^[2] Observe o que ele comentou a respeito desse texto de João:

"Pedro diante do exposto no mínimo assustado procurou saber a respeito de João (O discípulo a quem o Senhor amava), sobre como seria a sua morte. Então o Senhor faz uma revelação bombástica que tem contrariado muitos futuristas/amilenistas e dispensacionalistas. *"Disse-lhe Jesus: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti? Segue-me tu."* O texto é claro! O Senhor disse que João não morreria antes de sua vinda na consumação do século. Isso é tão claro que o verso 23 repete a declaração, pois a sensação entre os discípulos foi que o

Senhor tinha dito que João não morreria nunca, então o Senhor os corrigem: *"não lhe disse que (João) não morreria, mas: Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti?"*.

E agora futuristas/Amilenistas/Dispensacionalistas? João o discípulo amado, teria ficado vivo na segunda vinda do Senhor Jesus ou não?

Esse texto é bastante intrigante não é? Se você responder que não, você terá que dar conta de João ainda vivo! Se você responder que sim terá que largar ligeiramente a sua tese literalista de escatologia. Temos portanto dois caminhos: O da tola rebeldia ou do contentamento submisso". [3]

O que mais me deixou perplexo no texto citado a pouco é a interpretação do autor ao dizer que: **"O texto é claro! O Senhor disse que João não morreria antes de sua vinda na consumação do século"**. Ora, Jesus não disse que João não morreria! O nosso desafiante se esqueceu do ponto de interrogação quando Jesus disse: *Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?*

No caso em questão, o Senhor Jesus apenas faz uma pergunta mostrando assim para Pedro que qualquer que fosse o destino do discípulo amado, isto era assunto exclusivo do Mestre e não da conta de Pedro. Alguém propôs uma explicação bem mais simplista e interessante, veja:

"Pedro, ainda que eu quisesse que João ficasse até o meu retorno - pois eu poderia fazer isso - o que te importa se isto acontecesse? Não seria este um plano meu e do meu Pai para com ele, com propósitos diferentes para o que temos contigo?"

Com relação a questão da "vinda" descrita nesse texto de João, muitos preteristas completos gostam de criar caso em torno dela. Particularmente, não tenho nenhum problema com a questão dessa "vinda". Se ela se refere a "vinda" em juízo contra Israel - dentro daquela geração - e se Jesus quisesse que João ficasse vivo até esse evento, tudo isto estaria dentro da realidade, pois muitos realmente não morreram e viram Jerusalém ser destruída no 70 d.C. conforme Jesus mesmo profetizou em Mateus 16.28: *"Em verdade vos digo que alguns há, dos que aqui se encontram, que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino"*.

Se a "vinda" em questão for a Segunda Vinda no fim dos tempos também não vejo problemas, pois o Senhor poderia fazer João viver

milhares de anos para estar presente nesse evento final. Aquele que tomou Enoque para si - para não ver a morte - assim como levou Elias, também não poderia permitir que João vivesse tanto tempo (Gênesis 5.24; Hebreus 11.5)?

Eu não creio que Jesus fez isto com João, pois o que Jesus disse para Pedro apenas foi uma pergunta, não uma declaração de que João de fato não morreria. "*Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?*" (João 21.22). **O que Jesus faria de João era assunto exclusivo dEle!**

Mais uma vez, os defensores do preterismo completo perderam a chance de ficarem calados. Não citei o nome do desafiante porque minha intenção é combater idéias e não pessoas.

.....

* César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada.

Site: www.revistacrista.org

E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Notas:

1. Artigo: Onde estão os comentaristas de João 21:22-23?

Autor: Erivelto Soares

Site: www.escatologiaplena.blogspot.com.br

Data do artigo: Segunda-feira, 27 de Fevereiro de 2012.

2. Idem nº 1.

3. Idem nº 1.

Os Crentes não Entenderam sobre a Ressurreição do Corpo?

Por César Francisco Raymundo*

A ressurreição dos mortos não é um assunto qualquer. Trata-se de um assunto de grande importância. Não é uma questão secundária em que posso discordar de outros crentes em Cristo, por exemplo, questões sobre como o batismo deve ser realizado, se com pouca água (aspersão) ou muita água (imersão em rio ou piscina).

Tais questões sobre o batismo não afeta de maneira alguma a salvação da pessoa. Mas, ensinar a respeito da ressurreição afeta sim a salvação, pois qualquer ensinamento errado acerca da nossa ressurreição futura afetará diretamente a Ressurreição de Jesus Cristo. O apóstolo Paulo expressou isto quando escreveu:

"...se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé; e somos tidos por falsas testemunhas de Deus, porque temos asseverado contra Deus que ele ressuscitou a Cristo, ao qual ele não ressuscitou, se é certo que os mortos não ressuscitam.

Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados". (1ª Coríntios 15.13-17 - o grifo é meu)

A ressurreição dos mortos em Cristo na segunda vinda de Cristo é um dos ensinamentos centrais da igreja cristã desde o seu nascimento. Por ser um assunto de fundamental importância, ela está intimamente ligado com outras doutrinas importantes da Bíblia.

É muitíssimo e seriamente importante que ensinemos corretamente sobre a ressurreição dos mortos. Na verdade, a maioria das passagens do Novo Testamento sobre a ressurreição dos mortos, não são passagens difíceis. Elas não são o que alguns chamam de "passagens

problemáticas". Os comentários de estudiosos gregos e exegetas sobre essas passagens estão em completa harmonia.

Poderia um assunto tão importante como a ressurreição não ter sido entendido pelos cristãos nesses dois mil anos de cristianismo? Embora na maioria esmagadora das vezes sempre houve consenso sobre o assunto, o preterismo completo ensina que os cristãos e os judeus, não entenderam o que de fato é a ressurreição dos mortos.

Os preteristas completos afirmam "que a ressurreição foi e é não-física, que consiste no espírito, não no corpo do homem".[1] Afirmam também que aqueles que acreditam em uma ressurreição física na verdade possuem uma visão carnal do Reino de Deus. Existem pelo menos três visões diferentes a respeito da ressurreição no preterismo completo, são elas:

1ª – Alguns preteristas completos definem cada menção de uma ressurreição futura em termos de uma ressurreição espiritual (por exemplo, a regeneração);

2ª - Outros vêem a ressurreição como uma libertação das almas do Hades no ano 70 dC.;

3ª - Outros ainda acreditam que uma ressurreição corporal ocorreu em 70 dC, mas isso envolveu a criação de novos corpos completamente espirituais que substituíram os corpos deixados a se decompor para sempre na terra. Eles alegam que todos os que morrem depois do ano 70 d.C. recebem seus novos corpos ressuscitados imediatamente após a morte.

Se o preterismo completo estivesse certo, então todos aqueles que morreram crendo em uma ressurreição física, estariam perdidos para sempre. Como o preterismo completo está errado, todo o defensor de suas idéias está praticando heresia e conseqüentemente estão negando a ressurreição de Jesus Cristo.

Para defender uma ressurreição espiritual, os preteristas completos insistem em dizer que as pessoas têm certa dificuldade de entender as coisas do Espírito de Deus conforme 1ª Coríntios 2.14 que diz: "*Ora, o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente*".

Tenho observado na literatura do preterismo completo que eles tentam nos convencer de que a Bíblia é enigmática, obscura, misteriosa (como se fosse um livro esotérico). Não é errado se pensarmos que o preterismo completo é um sistema neo-gnóstico.

Eles frequentemente acusam os cristãos de terem uma visão carnal a respeito do Reino Deus, mas se esquecem que sua constante espiritualização das passagens bíblicas tende a demonstrar sua afinidade com o gnosticismo. Assim sendo, o conhecimento da Bíblia torna-se algo que somente os "espirituais" têm acesso.

O que Paulo escreveu em 1ª coríntios 2.14 não significa que as coisas do Espírito de Deus sejam "enigmáticas". Outro texto que os preteristas completos usam para ensinar que o sentido das Escrituras seria oculto é 1ª Coríntios 2.6, 7 que diz: *"Entretanto, expomos sabedoria entre os experimentados; não, porém, a sabedoria deste século, nem a dos poderosos desta época, que se reduzem a nada; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, outrora oculta, a qual Deus preordenou desde a eternidade para a nossa glória..."*.

Ao comentar este versículo Werner de Boor escreveu:

"Agora temos o privilégio de conhecer o mistério. ***Um mistério, no entanto, não é um enigma. Um enigma é totalmente incompreensível até que seja solucionado, depois do que estará completamente esclarecido.*** Em contrapartida, um mistério certamente pode ser comunicado e experimentado, mas mesmo depois de percebido e reconhecido ele continua tendo uma profundidade inesgotável e transcende qualquer possibilidade de previsão e lógica".[2] (o grifo é meu)

Os preteristas completos usam o diálogo de Jesus com Nicodemos para tentar provar o quanto as pessoas entendem de maneira carnal as coisas espirituais, e que por ser assim, os cristãos também teriam entendido errado acerca da ressurreição ensinando que a mesma será no corpo físico. Quando confrontado com a verdade sobre o novo nascimento, Nicodemos disse: *"Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?"* (João 3.4)

O problema aqui é que os defensores do preterismo completo não contam a história inteira. Por se tratar de um assunto de grande e fundamental importância, Jesus não iria permitir que Nicodemos saísse

daquele diálogo sem entender a respeito do novo nascimento. O restante do capítulo 3 do evangelho de João é prova disto!

Em outro exemplo - diante das palavras de Jesus - os discípulos não compreendiam qual era Sua missão. Eles - na sua visão carnal do Reino - esperavam que o Messias derrubaria o império romano e se tornaria rei de Israel naqueles dias. Observe:

*"...porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará. Eles, contudo, **não compreendiam** isto e temiam interrogá-lo". (Marcos 9.31-32 - o grifo é meu)*

*"Eles, porém, **não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que o não compreendessem**; e temiam interrogá-lo a este respeito". (Lucas 9.45 - o grifo é meu)*

Como sempre os discípulos não ficaram sem ter entendimento das Escrituras, pois **"lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras"**; e **lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia...**" (Lucas 24.45, 46 - o grifo é meu).

Para aqueles que têm fé, o Senhor deixa resplandecer mais e mais a luz do entendimento. Isto se torna evidente que após ser rejeitado, o Senhor falava em parábolas para que os incrédulos não viessem mais a entender o que antes Ele falava às claras, veja:

"E de muitas coisas lhes falou por parábolas e dizia: Eis que o semeador saiu a semear. Então, se aproximaram os discípulos e lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. (Mateus 13.3, 10, 13)

"Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido". (Mateus 13.11)

Certamente há alguns pontos difíceis de se entender nas Escrituras Sagradas, mas estes pontos não são questões que afetam diretamente a salvação. Mas, mesmo esses pontos difíceis da Bíblia, só não são entendidos por culpa própria daqueles que os deturpam. "...ao falar acerca

destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles". (2ª Pedro 3.16)

Por ser um assunto de fundamental importância, a ressurreição do corpo não faz parte daqueles assuntos difíceis de se entender das Escrituras Sagradas. As passagens que falam da ressurreição são simples e didáticas. Até mesmo um incrédulo pode entendê-las, mas devido a sua incredulidade poderá negá-las.

Note, quando explicado ao incrédulo, ele "entende" o sentido das Escrituras, mas a sua mente carnal o nega. Portanto, não se trata da Escritura ser um livro enigmático que somente os mais "espirituais" poderiam entender. "*Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos*". (Salmo 119.105)

Há muitos outros textos citados pelos preteristas completos para dizer que as pessoas entendem de maneira carnal as coisas espirituais, mas creio que aqui temos o suficiente para ver que **o preterismo completo não é completo para contar a história toda**. A Escritura Sagrada não é um enigma que somente os modernos gnósticos (preteristas completos) podem entender.

É incrível, além da lógica e do bom senso que alguém possa crer que nesses dois mil anos de cristianismo ninguém de fato entendeu a doutrina da ressurreição do corpo e que somente o preterismo completo veio salvar esta verdade nos últimos trinta anos.

.....
* César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada.
Site: www.revistacrista.org E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Notas:

1. Artigo: A Ressurreição da Carne
Autor: Kurt Simmons
Site: www.profetaseprofecias.blogspot.com.br
Acessado na Terça-feira, 30 de Julho de 2013.

2. Artigo: CARTAS AOS CORÍNTIOS - 1Coríntios COMENTÁRIO ESPERANÇA
Autor: Werner de Boor
Editora Evangélica Esperança
Site: www.esperanca-editora.com.br

O Preterismo Parcial não é Satisfatório?

Por César Francisco Raymundo*

Antes de qualquer coisa, para quem ainda não está familiarizado com os termos escatológicos dos meus artigos, aqui vai uma definição de preterismo:

Preterismo segundo um dicionário:

Preterista: 1. Alguém cujo interesse primário está no passado; alguém que considera o passado com muito prazer ou estima. 2. (Teologia) Alguém que crê que as profecias do Apocalipse foram cumpridas.

O termo “preterismo” é baseado no latim “preter”, que significa “passado”. Os preteristas são divididos em duas escolas de pensamento: Preterismo Parcial e Preterismo Completo.

Preterismo Parcial - preterista parcial é o termo aplicado para aqueles que acreditam que a grande maioria dos eventos proféticos da bíblia foram concluídos, e foram realizados no passado - o primeiro século para ser exato. Os Preteristas parciais crêem que a maioria dos capítulos do Apocalipse já se cumpriram, restando apenas a conclusão do domínio do Reino de Deus sobre às nações, bem como a volta de Jesus corporalmente para arrebatá-la e estabelecer o juízo final.

Preterismo Completo - é a crença de que todas as profecias bíblicas, incluindo o retorno de Cristo, a ressurreição dos mortos, arrebatamento, julgamento e a chegada do reino de Deus, foram cumpridas em 70 DC com a queda do Templo em Jerusalém como previsto em Lucas 21.[1]

A igreja cristã desde os primórdios sempre foi preterista parcial (embora haja algumas variações dentro da escatologia). A grande gangrena do momento é o preterismo completo. Este movimento ainda jovem tem pervertido a fé das pessoas por ensinar que a ressurreição já aconteceu (2ª Timóteo 2.18).

Neste artigo vou falar a respeito das críticas que os defensores do preterismo completo têm feito contra o preterismo parcial. Não se trata aqui da defesa de partidos para dizer que este é melhor do que aquele, pois a grande questão é a verdade bíblica, haja vista que o termo "preterismo" é apenas um termo teológico, que se quisermos, nem precisamos usá-lo.

Objeção do preterismo completo

Os defensores do preterismo completo escreveram a seguinte crítica a respeito do preterismo parcial:

"O Cumprimento parcial (preterismo parcial) não é satisfatório, não tem como funcionar. O Preterismo parcial não passa no teste de um verdadeiro profeta (Dt 18:18-22). Mais uma vez, o Senhor Jesus deixou claro que o tempo restrito a todas as suas previsões do fim dos tempos ocorreria dentro do prazo do século 1º".[2]

Refutação

É uma falácia dizer que o preterismo parcial *"não passa no teste de um verdadeiro profeta"*. Somente a definição de preterismo parcial acima já é suficiente para provar que passamos no teste de verdadeiro profeta. Aliás, não é o preterismo que deve passar no teste de um verdadeiro profeta, mas são os escritores inspirados da Bíblia é que devem ser testados. E de fato, a maioria do que Jesus disse cumpriu-se no primeiro século, e temos visto o cumprimento progressivo do crescimento do Reino de Deus conquistando as nações. Podemos dizer que Jesus é o Cristo, o filho do Deus vivo, Aquele profeta do qual falou Moisés (Deuteronômio 18.15, 18).

Objeção do preterismo completo

"Outra coisa, Preterismo significa cumprimento passado. Entende-se que um Preterista é uma pessoa que acredita que as profecias bíblicas já foram cumpridas e esse termo só é cabível aos Preterista completo caso contrário não é um Preterista! Preterista Parcial não pode ser considerado como um Preterista é um meio Preterista! Assim como ninguém pode se considerar como um meio cristão, meio honesto, meio fiel, meio teólogo, meio homem de Deus. Ou é ou não é!" [3]

Refutação

A objeção acima é falha, porque não leva em consideração que caso o preterismo completo **fosse** verdadeiro, então teríamos de admitir que houve um tempo no passado em que o mesmo estava em fase de cumprimento. E nessa época o preterismo completo ainda era parcial. Não se trata de não haver "meio honesto", "meio cristão" ou "meio teólogo" etc. O problema é que mesmo o preterismo completo não pode ser considerado completo, pois existe uma parte da escatologia que querendo ou não, ainda não foi cumprida, é a escatologia individual. Ainda não morremos, também ainda não ressuscitamos corporalmente e nem nos encontramos com Cristo no céu. A nossa esperança ainda não foi totalmente realizada. Por isto, não existe preterismo completo ou escatologia realizada como a chamam alguns.

Outra coisa que tenho notado é que os preteristas completos chamam seu sistema de "preterismo" apenas. Isto é um meio desonesto de identificar o seu sistema, pois isto causa confusão porque as pessoas leigas não saberão diferenciar *preterismo completo* de *preterismo parcial*, o que é muito importante.

Sugiro aos meus leitores a leitura de dois excelentes ebook´s sobre o preterismo completo, indicados no final deste artigo.

.....

* César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada.
Site: www.revistacrista.org
E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Notas:

1. Ver glossário: www.revistacrista.org/glossario.htm
2. Artigo: As 9,5 Teses da nova reforma protestante
(Com respeito as declarações da segunda vinda de Cristo)
Postado por: Pr. Erivelto Soares

Site: www.escatologiaplenu.blogspot.com.br

Data: Sábado dia 8 de Junho de 2013.

3. Artigo: Quando Jesus voltará?

(Comentário de rodapé do artigo)

Autor: Pr. Erivelto Soares

Site: www.escatologiaplenu.blogspot.com.br

Data: Quinta-feira dia 5 de Julho de 2012.

Toda Profecia foi Cumprida?*

Por César Francisco Raymundo**

"Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judéia, fujam para os montes; os que se encontrarem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem nos campos, não entrem nela.

*Porque estes dias são de vingança, **para se cumprir tudo o que está escrito**. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Porque haverá grande aflição na terra e ira contra este povo.*

Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles".

(Lucas 21.20-24 - o grifo é meu)

O preterismo completo usa estes versículos para dizer que toda a profecia bíblica foi cumprida. Para quem ainda não sabe, o preterismo completo *é um sistema que diz que todas as profecias bíblicas, incluindo o retorno de Cristo, a ressurreição dos mortos, arrebatamento, juízo final e a chegada do reino de Deus, foram cumpridas em 70 d.C. com a queda do Templo em Jerusalém como previsto em Lucas 21.[1]*

Na Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), o versículo 22 está assim: *"Porque aqueles dias serão os "Dias do Castigo", e neles acontecerá tudo o que as Escrituras Sagradas dizem".* (Lucas 21.22)

"para se cumprir tudo o que está escrito". Jesus quis dizer com isto que TODAS as profecias bíblicas seriam cumpridas no 70 d.C. na destruição de Jerusalém? Podemos também incluir aqui o arrebatamento, a ressurreição dos mortos e o juízo final? De maneira alguma! Fazer tais afirmações é fora de contexto!

O assunto em questão em Lucas 21.20-24 é o cerco a Jerusalém e a sua destruição. *"Tudo o que está escrito"* refere-se ao juízo de Deus contra Israel e Jerusalém. Há muitas coisas nas Escrituras Sagradas escritas

contra Israel. Tudo quanto estava escrito aconteceu. Um exemplo disto é Mateus capítulo 23. Ali Jesus pronunciou muitos "ais" contra a geração de seus dias. Ele termina o capítulo 23 dizendo:

"Por isso, eis que eu vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade; ***para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até ao sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que todas estas coisas não de vir sobre a presente geração.***

Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!

Eis que a vossa casa vos ficará deserta". (Mateus 23.34-38 - o grifo é meu)

A Escritura que eu acho mais interessante a respeito do que estava escrito contra Israel está em Levítico 26.29 que diz: "*Comereis a carne de vossos filhos e de vossas filhas*". Isto se cumpriu no cerco a Jerusalém, veja:

"Josefo diz que devido ao cerco das tropas romanas, houve grande carestia em Jerusalém. "Enquanto tudo isso se passava, em redor do templo, a fome e a carestia faziam tal devastação na cidade que o número dos que ela destruíra era impossível de se conhecer" (Livro sexto Cap.19:458). Os famintos moradores de Jerusalém comiam até mesmo a sola dos sapatos, o couro dos escudos ou um punhado de feno podre. ***Josefo ainda relata o caso de uma mãe que comeu o seu próprio filho***".[2]

"para se cumprir tudo o que está escrito"

Ainda sobre esta parte de Lucas 21.22, devemos tomar cuidado com o uso da palavra "tudo" ou "todos". Qualquer estudante cuidadoso das Escrituras deve reconhecer que a palavra "todos" não exige necessariamente universalidade.

Kenneth L. Gentry, Jr. mostra um exemplo disso ao citar Mateus 3:5. Neste versículo "lemos que *"toda a Judéia"* estava saindo para ouvir João Batista. Nenhum comentarista respeitável acredita que exatamente cada

cidadão da Judéia reuniu-se em torno de João. Na parábola de Jesus em Mateus 13:32, lemos sobre o grão de mostarda. "*Esta é menor do que todas as outras sementes*". Ninguém familiarizado com botânica acredita que Jesus erroneamente declara que a semente de mostarda seja **absolutamente** menor que "todas as outras sementes". Em 1ª Timóteo 6:10 Paulo adverte que "o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal". Nós certamente não acreditamos que Adão e Eva comeram do fruto proibido devido ao seu amor pelo dinheiro".[3]

Em segundo lugar, ensinar baseado em Lucas 21.22 que **tudo** foi cumprido no ano 70 d.C. traz outros embaraços para o Preterismo Completo. Se ensinarmos que por volta do ano 70 d.C. foram "os dias" em que todas as profecias da Bíblia foram cumpridas, certamente teremos alguns problemas. Por exemplo, a profecia acerca da crucificação de Jesus aconteceu 40 anos antes do ano 70 d.C., e não nos "*dias [que] são de vingança, para se cumprir tudo o que está escrito*". O derramamento do Espírito Santo também cumpriu-se 40 anos antes da queda de Jerusalém, e não nos dias que "*são de vingança*".

Lemos no evangelho de Mateus que uma profecia após a outra estava sendo cumpridas durante o ministério terreno de Cristo, muito antes dos dias "*de vingança*" (veja Mateus 1:22; 2:15, 17, 23; 8:17; 12:17; 13:14, 35, 21, 4; 26:56; 27:9).

Em Lucas 4:21, Cristo cita uma declaração de Isaías: "*Então, passou Jesus a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir*". Por isto, o preterista completo está terrivelmente equivocado ao afirmar que "*estes dias*" do julgamento de Jerusalém testemunhou absolutamente todas as profecias sendo cumpridas.[4]

Jesus pronunciou as palavras de Lucas 21:22, foi por volta do ano 30 d.C., muito antes de qualquer livro do Novo Testamento ter sido escrito. Note que Jesus diz que serão cumpridas as coisas que já estavam escritas.

O verbo da frase "*está escrito*" é um participio passivo perfeito. Ele está falando dessas profecias como já tendo sido escritas. Ou seja, ele está se referindo às profecias do Antigo Testamento (cf. linguagem semelhante em Mateus 4:4, 6, 7, 10). Ele não diz nada sobre posteriores escritos proféticos do Novo Testamento que naquela ocasião ainda não tinham sido escritos.[5]

Outro texto usado pelo preterismo completo para dizer que tudo se cumpriu no primeiro século, está em Apocalipse 1.1: "Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos **as coisas que em breve devem acontecer** que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...". (o grifo é meu)

Segundo os preteristas completos, uma vez que "**as coisas**" descritas no Apocalipse teriam seu cumprimento em breve, logo toda a profecia do livro se cumpriu no ano 70 d.C. O fato é que se João quisesse dizer que TODAS as profecias teriam seu cumprimento *em breve*, poderia ter escrito assim: "Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos **TODAS** as coisas que em breve devem acontecer e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João...".

Por outro lado, algumas coisas - pelo menos os dois últimos capítulos do Apocalipse - não poderiam ser cumpridas dentro daquela geração. Um exemplo disto é o Juízo Final, a ressurreição dos mortos e toda era milenar.

O preterismo completo possui um material muito bom para nos ensinar sobre o cerco a Jerusalém e sobre o cumprimento das profecias dentro daquela geração de 70 d.C., mas, infelizmente, peca muito ao ensinar que a ressurreição dos mortos, o Juízo Final, o arrebatamento e a Segunda vinda de Cristo ocorreram no ano 70 d.C. **Isto faz do preterismo completo uma grave heresia!**

.....
* Texto atualizado em 11 de março de 2014

** César Francisco Raymundo é editor da Revista Cristã Última Chamada.
Site: www.revistacrista.org
E-mail: ultimachamada@bol.com.br

Notas:

1. Preterismo Completo. Ver nosso glossário de palavras usadas na escatologia bíblica: www.revistacrista.org/glossario.htm

2. Revista Cristã Última Chamada. Edição de Dezembro de 2011, pg. 7.
Site: www.revistacrista.org

3. Artigo: Os Textos-Prova do Preterismo Completo

Autor: Kenneth L. Gentry, Jr.

Fonte: www.postmillennialismtoday.com/2014/02/26/hyperpreterisms-empty-proof-text/

4. Esse trecho foi baseado no texto de Kenneth L. Gentry, Jr., idem nº 3.

5. Esse trecho foi baseado no texto de Kenneth L. Gentry, Jr., idem nº 3.

Conclusão

Sobre tudo quanto vimos neste e-book, só posso concluir que o preterismo completo é realmente uma gangrena que precisa urgentemente ser amputada. Ao invés de perdermos tempo com essas doutrinas estranhas, deveríamos nos concentrar nos evangelhos e aprender somente de Cristo tudo quanto se deve saber sobre a vida e a piedade.

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre
preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada



www.revistacrista.org